

# Jacaré passeia por Jardim Camburi

LEONARDO BICALHO/AT

Na década de 50, o bairro era cheio de macacos, cobras e raposas. Ontem, recebeu a visita de jacaré



O jacaré de 1,5 metro saiu da lagoa do parque e foi para as ruas

DIVULGAÇÃO



**M**oradores da rua Projetada, em Jardim Camburi, Vitória, receberam ontem a visita de um jacaré, com cerca de 1,5 metro de comprimento.

Para o empresário Marcos Bacalhau, que acionou a Polícia Militar, o animal saiu da lagoa do Parque Botânico, da Companhia Vale do Rio Doce.

O jacaré, que estava agitado, foi imobilizado e levado em um camburão da Polícia Militar para o Projeto Cereias, em Aracruz.

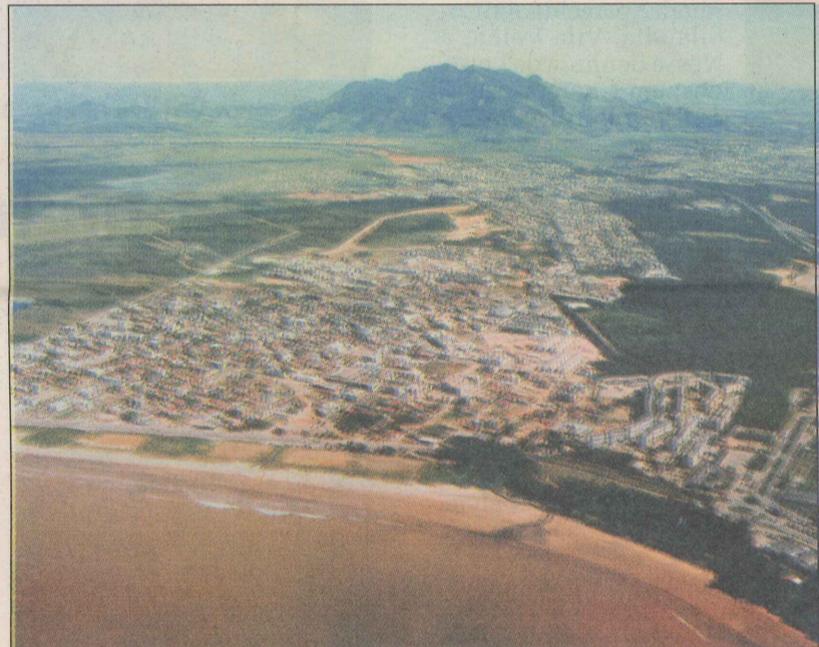
“Eu estava perto de minha casa e vi o jacaré. Na mesma hora, corri para avisar à polícia porque aqui as crianças costumam brincar”, disse o empresário Marcos Bacalhau, que mora na rua.

Dois policiais e dois moradores imobilizaram o jacaré com uma corda e um pedaço de madeira e aguardaram a chegada de um camburão da PM.

Esta não é a primeira vez que jacarés saem do parque para passear nas ruas de Jardim Camburi, segundo o tenente Isaac Rubim.

Na década de 50, o bairro era cheio de macacos, cobras, pássaros e raposas, segundo a artista plástica Themis Sanz, de 80 anos. Ela afirmou, ontem, que construiu a primeira casa no bairro.

“Aqui era tudo mato de restinga. Tinha muita pitanga, coquinho amarelo e caju, que nós saíamos passeando para catar”,



Fotografia do bairro Jardim Camburi em 1969

lembrou Themis.

Segundo ela, o marido, o empresário aposentado Fernando Cruz Sans, 86, costumava sair para caçar, trazendo pássaros grandes que ela preparava para servir com farofa no almoço.

Themis confessou sentir saudades daquela época, mas não havia luz. A água era retirada de um poço, com uma bomba manual.

Para atravessar as ruas de barro e pegar os ônibus que passavam apenas na avenida Dante Mi-

chelini, era preciso colocar tábuas nas ruas, amarrar plásticos nas pernas ou então ir de chinelo e só calçar os sapatos depois.

Em 1967, foi construído um conjunto habitacional com as 100 primeiras casas de Jardim Camburi. Mas foi a partir de 1972, quando a empresa de ônibus Paratodos começou a circular pelo bairro, fazendo o trajeto Camburi – Vila Rubim, que mais pessoas passaram a se interessar pelo bairro e o número de moradores começou a aumentar.

## DESTAQUES

**SAUDADES** – Primeira moradora do conjunto residencial de 100 casas construídas em 1967, em Jardim Camburi, Vitória, a dona-de-casa Olga Del Piero Bof, 74 anos, disse ontem que sente saudades da tranquilidade do bairro naquela época.



“Podíamos dormir com a casa toda aberta”, lembrou ela, que costumava ir para a praia todos os dias de manhã com os cinco filhos para brincar e tomar banho. “A praia é maravilhosa, totalmente deserta, limpa e tranquila”, comentou.

**ATIVISTA** – Moradora de Jardim Camburi, Vitória, desde 1969, a professora aposentada Mariléa Almeida Ribeiro, 64 anos, ressaltou ontem que sempre lutou por melhorias no bairro. Em 1971, ela afirmou que conseguiu que o caminhão de gás passasse a atender à região e o caminhão de lixo fizesse a coleta nas casas.



“Ajudei a organizar festas juninas e almoços para angariar fundos para a construção da Igreja Católica Sagrada Família e na formação da Feirinha Comunitária, que existe até hoje na Praça da Bocha”, destacou.

**RESISTÊNCIA** – A dona-de-casa e atleta Maria da Penha Vervloet, 61, lembrou ontem que, quando se mudou para Jardim da Penha, Vitória, em 1972, era difícil viver no bairro. “Muitos vizinhos meus foram embora, mas eu e meu marido resistimos e conseguimos adquirir a casa própria”, ressaltou.



Nos últimos anos, Maria contou que vem usando sua resistência de outra forma: “Participo de corridas e já ganhei 36 troféus e 70 medalhas”, destacou.